**TRIPANOSSOMÍASE AMERICANA: DEVEMOS NOS PREOCUPAR COM A TRANSMISSÃO ALIMENTAR?**

**Ariel Silva Santos1\*, Ellem Santana Goes1, Jéssica Layane Oliveira Fontes1, Wislainne Dos Santos Aragão1, Maria Ticiana Dorea de Santana1, Kalina Maria de Medeiros Gomes Simplício2 e Geyanna Dolores Lopes Nunes2**

*1Graduando em Medicina Veterinária –UFS–Nossa Senhora da Glória/SE – Brasil – \*Contato:ariel\_silva12 @hotmail.com*

*2Docente do Núcleo de Medicina Veterinária –UFS–Nossa Senhora da Glória/SE – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A Tripanossomíase americana ou Doença de Chagas é uma zoonose causada pelo protozoário *T. cruzi.* Essa parasitose é considerada comum em mamíferos silvestres e sua prevalência em humanos está relacionada ao desmatamento e outras mudanças antropogênicas capazes de agir como dispersores desses parasitas no ambiente, sendo considerado um parasita generalista de grande sucesso, capaz de infectar a maior parte das células de centenas de espécie de mamíferos**3**. Nesse sentido, a infecção dos humanos em toda américa latina é considerada endêmica, podendo o indivíduo infectado ser assintomático ou evoluir para as formas clínica cardíaca ou digestiva**5**.  Em relação a forma de transmissão, essa doença pode ser transmitida aos humanos por meio vetorial, com a deposição de excreta após a picada de insetos sugadores triatominae**6**. Contudo, surtos da doença de chagas descritos em alguns países da América Latina incluindo o Brasil, revelaram que o consumo de alimentos contaminados como carne de animais selvagens, polpa de açaí, e frutas frescas estão associados a forma de infecção oral, responsável por 75,34% dos casos registrados desta doença**8,5**. Desse modo, esse estudo tem-se como objetivo ressaltar a importância da forma de transmissão alimentar da tripanossomíase americana.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Foram selecionados artigos a respeito da tripanossomíase americana com a forma de transmissão alimentar. Para critério de inclusão, foram utilizados artigos publicados a partir do ano 2015, nos idiomas inglês e português. Por fim, foram utilizadas as bases de dados SCIELO, PUB MED, MEDLINE, através de palavras-chaves tripanossomíase americana, transmissão alimentar, doença de Chagas, *Trypanosoma cruzi*.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A tripanossomíase americana é uma doença parasitária amplamente distribuída pela América Latina, sendo responsável por um alto número de infecções no Brasil, onde a região norte se destaca, tendo apresentado a maior incidência de casos desta doença no ano de 2020**3,5**.  Ressalte-se que grande parte dessa população, possui fatores em comum no que tange à exposição alimentar ao *T cruzi*, que está relacionada ao alto consumo de sucos frescos, produzidos por moradores locais. Além disso, foi observado que o período de pico de notificação de casos com doença de chagas, coincide com os meses de colheita de açaí na região, reforçando a possibilidade entre o alimento e a infecção oral**8**.A maior parte dos surtos descritos dessa doença, a partir de levantamentos epidemiológicos apontam para transmissão não vetorial**1**. Nesse sentido, em um estudo recente desenvolvido no município do estado de Manaus, foi comprovado que 8 indivíduos de uma mesma família manifestaram uma síndrome febril e foram diagnosticados com doença de Chagas após consumir um mesmo suco de açaí contaminado com esse parasito**9**. É válido ressaltar que a alta prevalência de infecções por *T cruzi* pode ser reflexo da negligência em relação a esta doença, apesar do alto número de casos. Este fato pode ser consequência de que, fatores fundamentais para o combate a esse parasita, como acesso à informação de qualidade sobre os riscos de transmissão, principalmente para populações mais vulneráveis, são deixados de lado**9**. Ademais, outro estudo realizado em uma comunidade rural no estado do Amazonas visando verificar o conhecimento da população acerca da transmissão da doença de chagas, revelou que a principal fonte de informação veio de dentro da própria comunidade (por meio de vizinhos) e que apenas 7,5% dos 67 moradores locais que participaram da pesquisa sabiam que a tripanossomíase americana poderia ser transmitida por comida ou bebida contaminada**6**. Nesse sentido, um outro estudo retrospectivo realizado no município de Breves/PA, entre janeiro de 2007 à dezembro de 2017 identificou que a maioria dos indivíduos foi infectado em seu domicílio **(**96,2%, 255/265), e a principal via de infecção foi a transmissão oral do parasita (98,1%; 260/265). Ainda nesse estudo foipossívelconstatar que nesta região houve uma taxa elevadade transmissão oral do *T. cruzi*, quando comparada a pesquisas anteriores**7**. Visto que mais de 100 espécies de mamíferos servem como reservatórios para o *T. cruzi* e outras 140 espécies de triatomíneos servem como vetores potenciais para o parasita na natureza, o aumento da transmissão alimentar  em relação a infecção clássica (dependente da picada do triatomíneo) também está relacionada a fatores como  redução dos vetores em domicílios, aumento do desmatamento gerando a redução dos mamíferos que são considerados reservatórios para a doença,  e melhores condições de moradias das populações mais vulneráveis**1,4**. Nesse contexto, é importante salientar que infecções com *T. cruzi* adquiridas de forma oral apresentam taxas sintomáticas mais altas e mais graves quando comparadas a infecção aguda por meio da transmissão vetorial**7**. Por fim, devido a sua importância na saúde pública e seus impactos econômicos, o *T. cruzi* encontra-se entre os 10 mais importantes parasitos de transmissão alimentar, sendo que no Brasil estima-se que cerca de um milhão de pessoas estejam infectadas com essa doença, ressaltando assim, a importância desse trabalho**2,5**.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A tripanossomíase americana é uma doença negligenciada. Parte significativa da população parece ainda não estar bem-informada acerca das práticas para prevenção dessa parasitose. Por esse motivo, a transmissão por meio do consumo de alimentos contaminados, especialmente entre as populações mais vulneráveis é predominante. Nesse sentido, visando diminuir as infecções com essa parasitose é necessário que ações educacionais integradas sejam realizadas nas comunidades mais vulneráveis, afim de promover educação em saúde a respeito dessa doença.

**APOIO:**

****